Anno de 1848. Segunda-feira 13 de Março. Anno XXV. N. 59.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eufrazia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Mathildes. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pardo 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Henrique. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Cyriaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
17 Sexta. S. Patricio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Gabriel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo. S. José Esposo de N. Senhora.

CAMBIOS NO DIA 11 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$000
» Moêdas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$860
» Miuda............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 11 DE MARÇO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Souza.

Na appellação civel entre José de Bastos e José Pereira confirmaram a sentença appellada.

Na dita dita entre Amorim Lins da Cunha e Mello, e Antonio Alves Vianna, mandaram averbar o imposto da dizima.

Na dita dita entre Ignacio Correia de Mello e Francisco Pereira Cavalcanti, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Domingos José Pereira e Lourenço José das Neves, mandaram cumprir a sentença sem embargo dos embargos.

Na dita dita entre José Rodrigues e D. Ignacia de Gouveia Xavier, mandaram comprir a sentença sem embargo dos embargos.

Na dita dita entre Antonio Annes Jocome Pires e Francisco Xavier Carneiro da Cunha e outros, mandaram descer os autos ao juiz *a quo* para se averbar o imposto da dizima.

Na dita dita entre Leopoldina Simphrozina da Silva Guimarães e Antonio Luiz Ferreira, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Herculano José de Freitas e João Quirino Lagos, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre o juizo da fazenda publica desta cidade e José Casimiro da Costa, mandaram dar vista ao curador geral dos orphãos e ao desembargador procurador da corôa.

Na dita dita entre o juizo, Maria da Conceição e outros, mandaram dar vista ao desembargador procurador da corôa.

Na dita dita entre Antonio Pereira e Domingos dos Passos, mandaram seguir os termos ulteriores de habilitação.

Na dita dita entre Affonso Saint-Martin e Anna Elizabeth e outros como appellantes, e como appellados os mesmos e Nicoláo Gadout, mandaram dar vista ao curador geral.

Na dita dita entre a viuva e filhos de Antonio Teixeira Bastos e D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, mandaram dar vista ao curador geral.

Na dita dita entre Joaquim Pereira e José Teixeira, mandaram descer os autos para se averbar o imposto.

Na dita dita entre José Maria da Costa e outros e Manoel Ferreira, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre D. Maria Joaquina de Castro Pereti e outros e a viuva Seve e filhos, mandaram dar vista ao curador geral dos orphãos.

Na dita dita entre João de Barros Rego e Luiz de Sá Teixeira Lins, mandaram descer os autos para se averbar o imposto.

Na dita dita entre Bento de Barros Falcão de Lacerda e filhos, e Petronilla Florentina, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre José Antonio de Souza Machado e Manoel Elias de Moura, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Elias Emeliano Ramos e Carlos Frederico da Silva Pinto, decediram a favor do segundo.

Na dita dita entre José Caetano Ferreira e Joaquina, parda, por seu curador, julgaram a favor da segunda, considerando a sua alforria verdadeira.

Na dita dita entre Manoel de Medeiros e outro, confirmaram a sentença.

Na execução de sentença entre o patrimonio dos orphãos e Filippe Mena Callado da Fonseca, negaram provimento.

A requerimento de Felix Martins da Costa, mandaram cumprir-se a sentença sem embargo dos embargos.

Na appellação crime entre Manoel Antonio Dourado Tintin e a justiça, julgaram procedente o recurso e mandaram submetter os autos a novo julgamento.

N. B. Deixamos de mencionar aqui uma causa de Antonio Alves Vianna, porque o Sr. desembargador calou o despacho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE MARÇO DE 1848.

Em additamento ás noticias trazidas pela galera *Express*, que já communicámos aos nossos leitores no numero 57 deste *Diario*, daremos hoje alguns pormenores sobre os acontecimentos que já referimos, e tambem sobre os negocios da Suissa e dos Estados-Unidos.

Em Londres se haviam recebido gazetas dos Estados-Unidos até o dia 14 de janeiro. As noticias politicas eram de pouca importancia, e o estado financeiro e commercial da republica não soffrêra modificação sensivel, desde o dia 4 de janeiro, data a que chegavam as noticias que nos trouxéra a barca *Cora*.

Versavam as discussões do congresso sobre o bill dos dez regimentos, que, como já dissemos, fôra energicamente sustentado pelo general Cass, e outros oradores do partido democrata.

Este bill foi atacado com grande vehemencia por M Mr. Webster, Calhoun e outros oradores, que se pronunciaram mui categoricamente contra a continuação da guerra.

Além dos discursos pró e contra o bill dos dez regimentos, appareceram varias emendas com o fim de substituirem este augmento do exercito regular dos Estados-Unidos pelo engajamento temporario de batalhões de voluntarios : estas emendas fôram rejeitadas, e a mesma sorte teve uma proposta para que o presidente retirasse o exercito para aquém do Rio-Grande, e concluisse a paz com o Mexico, sem exigir o pagamento das despezas da guerra.

Assoalhára-se em New-York que Mr. Clay, recentemente chegado em Washington, havia recusado a candidatura á presidencia da republica, e que os wigs concentrariam os seus esforços para a eleição do general Taylor.

As gazetas do Mexico não deixavam de apresentar algum interesse, ainda que não referissem novo recontro entre as partes belligerantes.

O presidente Anaya publicára um decreto para que não houvesse eleição naquellas paragens da republica occupadas pelas tropas dos Estados-Unidos.

Os tres commissarios nomeados pelo governo de Gueretaro achavam-se na cidade de Mexico, afim de tratarem sobre a conclusão da paz ; e dizia-se que o consul inglez em Vera-Cruz fôra para Gueretaro com despachos do respectivo governo, destinados a convencer o governo mexicano da necessidade que tinha de tratar com os Estados-Unidos.

O general Scott publicára proclamações em que annunciava que o exercito dos Estados-Unidos occuparia toda a republica, até que o governo mexicano se resolvesse a fazer a paz, mediante condições rasoaveis. Em cumprimento ás instrucções vindas de Washington, publicára elle varias ordens relativas á cobrança dos impostos, e prohibira as loterias.

Dizia-se que o general Scott fôra demittido do commando do exercito da União, e que as tropas, estacionadas em Santa-Fé, se achavam em completa insubordinação : como quér que seja, elle estava preparando uma expedição para apossar-se das minas de San-Luiz do Potosi e Zacatecas, afim de diminuir os recursos dos Mexicanos, e supprir ao mesmo tempo as precisões do exercito dos Estados-Unidos. Tambem se fallava em outra expedição, dirigida sobre Gueretaro.

As ultimas noticias davam o exercito mexicano completamente desorganisado. Sant'Anna vivia segregado dos negocios, em Tehuacan ; e o general Paredes achava-se doente em Talancingo.

O vapor *Caledonia*, que trouxe estas noticias dos Estados-Unidos, trouxe tambem noticias do Camadá e outras possessões da Grãa-Bretanha no norte do continente americano.

As eleições já se haviam concluido no Canadá, mas ainda se não sabia do resultado definitivo. Apenas era conhecida a votação de 26 collegios ; sendo 16 do alto Canadá, e 7 do baixo. No alto venceram os conservadores em 14 collegios, e no baixo haviam sido eleitos 5 radicaes. A Nova-Escossia estava tranquilla.

Os sangrentos conflictos que tiveram lugar em Milão e Pavia, nos primeiros dias de janeiro, comquanto tivessem como causa o geral descontentamento que ha muitos mezes se apoderára dos habitantes da Lombardia, comtudo, á primeira vista, parecem ter sido occasionados por uma rixa insignificante.

Desde que Roma, Florença e Turin entraram na senda das refórmas, os patriotas do reino Lombardo-Veneziano se agitaram para obterem concessões analogas por parte da côrte de Vienna ; e como fossem acintosamente repellidos, assentaram privar o governo austriaco dos avultados rendimentos que lhe proporciona o monopolio do tabaco. Para este fim, prohibiram o uso deste genero, e maltrataram a todos aquêlles que se não quizeram submetter a esta arbitraria prohibição.

Os acontecimentos de Milão e Pavia não fôram senão consequencia de um conflicto entre os patriotas e os apaixonados do fumo, o qual, em rasão do estado dos animos e intervenção das tropas, tomou o caracter de uma insurreição. Entretanto, ao passo que em Roma, Genova, Pisa, e outras cidades da Italia, se manifestava grande indignação contra os Austriacos, em rasão da crueldade que mostraram, e se celebravam ceremonias funebres pelas victimas, a côrte de Vienna innundava a Lombardia com tropas ; multiplicava prisões e supplicios, e Radetsky, general em chefe, publicava a seguinte proclamação :

« S. M. o Imperador, firmemente resolvido a proteger, com todas as veras, o reino Lombardo-Veneziano, assim como todas as outras partes dos seus dominios, e defendê-lo de qualquer attaque, *quér interior, quér exterior*, encarregou-me, em qualidade de presidente do imperial concelho de guerra, de patentear a sua intenção a todas as suas tropas da Italia, accrescentando que elle espera encontrar o mais efficaz apoio na galhardia e devotação do seu exercito.

« Soldados ! vós ouvistes as palavras do vosso imperador. Ufano-me de haver sido escolhido para trazê-las ao vosso conhecimento. Os esforços dos fanaticos e dos apostolos de chimericas innovações se quebrarão contra a vossa coragem e fidelidade, como o vidro no rochedo. O meu braço ainda póde empunhar esta espada que durante 65 annos tenho brandido com honra em muitos campos de batalha ; e saberei usar della para proteger o socego deste paiz, ainda hontem tão feliz, e que uma facção frenetica procura hoje precipitar n'um abysmo de males.

« Soldados ! o vosso imperador conta com vosco, e o vosso velho general tem confiança em vós. Basta ! Desgraçados daquelles que vos obrigarem a desenrolar a bandeira da aguia de duas cabeças, cujas garras ainda se não enfraqueceram ! Paz e protecção aos pacificos e leaes subditos ; morte ao inimigo que perfida e traiçoeiramente procura destruir a felicidade e a paz dos podêres constituidos : — seja a vossa divisa ! — *O general em chefe, Radetsky.* — Milão, 15 de janeiro. »

A imprensa européa ha sido unisona em estigmatisar este insolente apello á fôrça bruta, que alias não póde ser attribuido exclusivamente ao general austriaco, mas deve ser considerado como a fiel expressão das vistas do gabinete de Vienna, como se vê da carta infra, endereçada pelo imperador d'Austria ao archi-duque Rainer, vice-rei da Lombardia.

« Tendes devidamente ponderado os successos occorridos em Milão a 2 e 3 do corrente. He evidente para nós que, no reino Lombardo-Veneziano, existe uma facção que procura perturbar a ordem e o socego publico. Já concedemos aos nossos subditos daquelle reino tudo quanto vós julgastes necessario para satisfazer ás precisões e desejos das differentes provincias. Não estamos de animo a fazer outras concessões. V. A. levará ao conhecimento do publico esta nossa imperial resolução. A attitude da maioria do povo do reino Lombardo-Veneziano nos induz a esperar que esses desastrosos acontecimentos se não reproduzirão mais ; e em todo o caso, contamos com a lealdade e galhardia dos nossos soldados. — *Fernando I.* »

As ameaças contra os estados vizinhos, conteúdas na proclamação do feld-marechal Radetsky, e o grande desenvolvimento de tropas, ostentado pela Austria, fôram a causa dessas demonstrações populares que, em Genova, Roma, Liorne, turbaram a tranquillidade publica, e assustaram os soberanos da Italia central ; e tambem fôram ellas que occasionaram os armamentos da Toscana e Piemonte, e fizeram com que a Suissa collocasse um exercito de observação nas fronteiras da Lombardia.

Já dissemos que a Austria concentrára um exercito de 150,000 homens nas suas possessões italianas, e embargára pelo terror a sublevação dos seus vassallos. Por ordem vinda de Vienna, a policia prendeu os marquezes Rosales, Stampa e Villani, assim como os condes Bataglia, Pertuzati e Durini, e os encarcerou em immundas masmorras, de envolta com as mais influentes personagens da Lombardia ; mas estas e outras violencias não fôram capazes de refrear a indignação geral que se apoderára de todas as classes da população.

Não obstante as prohibições da policia, um *pamphlete*, intitulado — *Os ultimos acontecimentos de Milão* —, circulava por todo o reino; e duas heroinas do nome Bentivogli e Michieli abriram uma finta em favor dos feridos de Milão, e apuraram 800 francos. O Podesta de Vicenzia enviou tambem dous mil francos em nome dos habitantes da cidade. Em Verona, apuraram-se 1,600 francos dentro de oito horas ; e se a policia se não oppozesse a estas manifestações, muito maior quantia se houvera tirado. Os Lombardos são animados pelo odio mais encarniçado contra os Austriacos ; e receia-se a reproducção das horrorosas matanças de Tarnow e Lemberg. Tão geral he o terror, que a 21 de janeiro 300 habitantes dos mais distinctos de Milão pediram passaportes á policia, afim de se retirarem para fóra da Lombardia, antes que se converta n'uma nova Galicia.

O estado destas provincias traz a côrte de Vienna na maior anciedade ; o supremo concelho de estado multiplica as suas sessões, de uma maneira insolita, o que revela as mais graves apprehensões. Este concelho foi o theatro de mui renhidas discussões. O principe Meternich oppoz-se a toda e qualquer concessão, porque as reputava signaes de cobardia, só capazes de animar a insurreição. Esta opinião do principe não mereceu a approvação do seu collega e rival, conde Kolowrat, e foi vivamente combatida pelo archi-duque Luiz, que, ainda que concordasse em augmentar-se o exercito da Lombardia, e em se applicar severos castigos aos perturbadores da ordem publica, com tudo votou em favor de algumas concessões, e approvou as propostas do archi-duque Rainer ácerca de certas mudanças na administração das provincias do reino Lombardo-Veneziano. O archi-duque Luiz combateu a opinião do principe de Meternich a respeito da substituição do actual vice-rei pelo joven duque Alberto, que, comquanto seja mui energico, todavia falta-lhe a prudencia e o talento do archi-duque Rainer.

Em consequencia desta discussão, o supremo concelho deliberou que se enviasse a Milão o capitão Mayer com despachos ao vice-rei, recommendando-lhe a maior energia contra os cabeças dos ultimos movimentos insurreicionaes, e autorisando-o a introduzir na administração da Lombardia as modificações por elle apresentadas. Estas modificações, a que alludo o imperador na carta que acima publicá-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR **Frederico Soulié.**

SEGUNDA PARTE.

XVII.

A' hora em que a scena que precede se passava no paço do duque de Guise, e quando elle julgava ter frustrado as conspirações de todos os seus inimigos, Carniole, tendo voltado á sua casa, esperava com impaciencia o momento de completar a traição que havia meditado com o cardeal Filomarini e mais o bandido Santis. Encontrára elle em casa a Casta e Anita; mas, todo preoccupado com os seus projectos, não déra fé ao principio da ausencia de Francesco, nem pensára senão em Santis. Até que, no meio dessa impaciencia, e como acordado de um lethargo, disse a Anita:

— Por que rasão Francesco não vella ao pé de ti? E porque, accrescentou elle apontando para Casta, deixa elle semelhante cuidado a essa rapariga, que a cansa e abate, e que tem tanta necessidade como tu de socego e descanso?

— Se Casta tem necessidade de descanso, eu velarei nella, porque Vm. bem sabe, meu tio, que a doença ha muito tempo expulsou o somno do meu leito, e, mesmo sem fallar na doença, a dor que me mata me não deixa dormir.

— Pobre pequena! disse Carniole, porque me enchi eu de tanto orgulho com a tua belleza? ! Porque.....

E parou ante o pensamento que se não atrevia a exprimir, e proseguio colérico:

— Mas onde está Francesco? porque não está elle aqui? Ter-me-ha elle deixado? E, se eu morrer na empreza que vou tentar, não ficará ninguem que te soccorra?

— Francesco faz como Vm., meu tio, disse Anita ; — corre á sua vingança. Apenas Vm. sahio desta casa com Miguel Santis, foi-se elle embora com Borgia.

— E quaes eram os seus designios? perguntou Carniole sorpreso.

— Que designios suppõe Vm. que elles possam tramar juntos, respondeu Anita em tom amargo; — aquelle que ministrou o veneno com que desvairaram a rasão de Masaniello, e aquelle que lançou tal veneno na taça do bravo *lazzarone*? !

— Então elles querem envenenar a Guise? exclamou Carniole; e tu o sabias e não m'o tinhas dito!

— Disse-o a alguem que o devia saber antes de Vm., respondeu Anita resoluta.

— Então a quem revelaste tu esse projecto?

Anita não respondeu; e Carniole, seguindo o curso dos seus pensamentos, continuou immediatamente :

— E conseguio elle o que queria? Talvez! — porque o duque, contra o seu costume, não sahio de palacio todo o dia. Oh! mas se o plano se mallograsse, se o rapaz fôsse descoberto, que supplicios terriveis não inventaria Guise contra elle! Oh! que infeliz! que infeliz! Porque me não disseste isso ha mais tempo, Anita? Tê-lo-hia estorvado de procurar a sua vingança em tão perigoso crime. Mas não, proseguio Carniole, o rapaz deve ter executado o plano a salvo: elle he bravo, impassivel, obstinado; e, a menos que o duque de Guise não fôsse advertido, deve ter expiado a esta hora a sua insolencia e tyrannia.

— Guise foi advertido, respondeu friamente Anita.

— Por quem?

— Por mim, meu tio, por mim, que o preveni dos projectos de Borgia, e tambem da cilada que Vm. lhe devia armar amanhãa de manhãa no Mercado-Novo, acompanhado pelo infame Santis.

— E tu fizette isso? exclamou Carniole, colérico e attonito.

— Fiz; arrastei-me morrendo e ardendo em febre até o seu palacio, e lá disse-lhe tudo.

— Tu! perguntou Carniole, tu! Quem te impellio a trahir-nos? Porque com o risco da tua vida te occupas tu da salvação do duque de Guise?

— Porque o amo, respondeu Anita.

— Tu o amas! lhe tornou Carniole, cheio de compaixão e de sorpreza.

— Diga-me, meu tio, proseguio Anita em voz triste e amarga, não he verdade que he hoje um crime bem grande o amar eu a Guise? Oh! se eu fôra ainda bella como outr'ora, e se Henrique de Lorena estivesse aqui a meus pés pedindo-me o meu amor, e eu lhe podesse dizer: « Sim, senhor, eu o amarei, se V. Alteza quizer conferir a meu tio Carniole o posto de mestre-de-campo-general dos seus exercitos; » não seria verdade, meu tio, que Vm. não acharia então que isso fôra um crime, nem me quereria mal por ter denunciado a Francesco, arriscando-o a passar pelo supplicio que elle talvez esteja agora soffrendo?

— Pois que! perguntou Carniole com subito transporte, tu não só denunciaste a Borgia, mas até fallaste de Francesco?! Oh! desgraçada de ti, se lhe succedeu algum mal! se lhe cahio um só cabello da cabeça...... treme Anita! E se elle estiver morto!....... O' meu Deos!....... exclamou Carniole, cheio de dôr e de cólera.

— Se elle estiver morto, Vm. me matará, não he assim, meu tio? perguntou brandamente Anita; faça logo isso. Acabe n'um momento o que a molestia faz com tanto vagar ; tire-me desta vida em que só me resta padecer ; e, o que ainda he mais terrivel, padecer com a felicidade de outrem.

— Anita, Anita! não digas isso, murmurou brandamente Casta ; Deos ha de olhar com piedade para o teu sublime sacrificio, e te consolará.

— Francesco ! onde estás tu, Francesco?! exclamava ao mesmo tempo Carniole, com uma perturbação que Anita nunca lhe vira.

Mas, quando Scoppa atroava assim a casa desesperado, gyrando ao redor della, e repetindo esse nome, entrou Francesco por ella dentro com o rosto radiante, o peito arfando-lhe, e os olhos brilhantes de alegria.

— Ah! és tu! exclamou Carniole pegando-lhe nas mãos e encarando-o de frente ; como vens orgulhoso e satisfeito! como me pareces feliz! Guise está morto, não he assim?

— Guise está vivo, respondeu Francesco; Guise triumpha, e permitta Deos que elle triumphe de todos os seus inimigos ; porque elle he grande e generoso.

Ao ouvirem este elogio ao duque de Guise, as duas raparigas olharam soberbas uma para a outra.

— Oh ! exclamou Anita, bem dizia eu commigo, que elle havia de perdoar.

Scoppa, pelo contrário, cujo rosto exprimíra a mais viva alegria ao entrar de Francesco, tomou de novo um ar sombrio e ameaçador.

— Como ! lhe perguntou elle, pois o teu odio se extinguio á primeira palavra desse homem? Exerce elle tambem sobre os rapazes o imperio incrivel que lhe entrega o coração das mulheres insensatas? Sabes tu quem te denunciou a Guise, Francesco ? — foi Anita.

— Bem o sei.

— Sabes tu porque ella te denunciou ? — porque o ama.

(*) Vide *Diario* n.º 58.

mos, limitam-se a reduzir o numero dos funccionarios allemães, e permittir ás corporações provinciaes endereçarem as suas queixas directamente ao imperador. Quanto ao vice-rei, decidio-se que não seria removido; e a unica concessão feita ao principe de Meternich consistia em mandar-se para Veneza o joven archi-duque Alberto. Este resultado he considerado um revez á influencia do chanceller de estado, que, ha muitos annos, estava acostumado a não encontrar opposição no concelho supremo, e julga-se que o estado da Lombardia muito contribuira para o arrefecimento do ardor bellicoso que Austria manifestara contra a republica helvetica e principes refórmados da Italia. O que he certo he que se fizeram algumas concessões, e que o desenlace da revolução do reino das Duas-Sicilias e os disturbios que ultimamente appareceram na Styria devem de contribuir para que ellas sejam ampliadas. Entretanto, verificou-se a noticia que já demos aos nossos leitores ácerca do pedido feito pelo gabinete de Vienna ao governo pontificio para atravessar os estados da igreja com 30,000 homens, destinados a soccorrerem el-rei de Napoles. S. S. não só recusára a autorisação como tambem declarara que, de accórdo com os seus alliados repelliria por via da fórça a invasão dos seus estados, e, com a competente autorisação da *consulta*, contrahíra um emprestimo de 1:000,000 de escudos, para completar o armamento das tropas romanas, e pôr o paiz em estado de defender-se.

Lord Minto, que ainda se achava em Roma, sendo perguntado se o governo inglez permittiria a Austria enviar soccorros a Napoles por mar, respondeu que a Grãa-Bretanha se não opporia a que se reprimisse a insurreição, mas que, se a revolução triumphasse e estabelecesse um governo regular, sób a actual dynastia de Napoles, lord Palmerston se opporia a qualquer intervensão. Eis-ahi o actual estado dos negocios na Italia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 1:441,383

Descarregam hoje, 13 de março.

Brigue —*F.-Matthews* -- bacalhão.
Brigue —*Rival* -- idem.
Brigue —*Eliza* -- idem.
Brigue —*Einigkeit* -- carvão.
Patacho--*Clementina* -- mercadorias.
Brigue —*Henriqueta* -- idem.
Patacho—*Restauração* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Rival, brigue inglez, vindo de Halifax, entrado no corrente mez, consignado a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

1,922 barricas bacalhão, 8 caixas peixe secco, 6 barris carne de vacca, 4 ditas dita de porco; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:362,448
Diversas provincias	43,252
	1:405,700

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 1:176,612

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1848,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - -	Fluctuou entre 27 ½ a 27 3/4 d. por 1,000 rs.-- As transacções da semana fôram limitadas.
Assucar - - - - - -	Entraram 309 caixas, e avultada porção de saccos.--As vendas do encaixado regularam assim: —branco, 800 rs. por arroba sobre o ferro; --mascavado, 700 rs.-- O ensaccado e o embarricado fôram negociados aos preços seguintes: —branco, 1,600 a 2,000 rs.;--mascavado, 1,250 a 1,280 rs.
Algodão - - - - - -	Continuou a ser vendido a 4,800 rs. a arroba de 1.ª sorte, e a 4,300 rs. a de 2.ª-- Orçam por 610 as saccas entradas.
Couros - - - - - -	Venderam-se de 95 a 100 rs. a libra.
Agoa-raz - - - - -	Idem a 240 rs. a libra.
Azeite-doce - - -	Idem a 2,060 rs. o galão do do Mediterrano.
Bacalhão - - - - -	Chegaram dous carregamentos esta semana com 4:124 barricas, os quaes venderam-se de 11,400 rs. a 11,800 rs., pouco mais ou menos.-- O mercado está sufficientemente supprido.
Barricas - - - - - -	As abatidas venderam-se a 1,200 rs., e as levantadas, a 1,400 rs.
Breu - - - - - - -	Idem a 5,800 rs. o barril.
Bolachinha - - - -	Idem a 4,250 rs. a barriquinha.
Carne secca - - - -	O consumo da semana orçou por 5:000 arrobas.--Como não houve entradas, o deposito he de 5:000 arrobas.-- Os preços fôram os mesmos da semana passada, isto he, 2,500 a 3,000 rs. por arroba.
Carne salgada - -	Vendeu-se a 29,000 rs. o barril da de vacca.
Cravo da India - -	Idem a 450 rs. a libra.
Farinha de trigo -	O deposito he de 4:000 barricas.-- A americana vendeu-se de 20,000 a 21,000 rs. por barrica, e a de Trieste, a 23,000 rs.
Manteiga - - - - -	Vendeu-se a 450 rs. a libra da franceza, a 610 rs. a da ingleza de vacca, e de 300 a 360 rs. a de porco.
Sabão amarello - -	Idem de 120 a 125 rs. a libra.
Vinhos - - - - - - -	Idem a 112,000 a pipa do de marca PRR, e de 76,000 a 80,000 rs. o de outros autores de Lisbôa.

Entraram 8 embarcações e sahiram 16.-- Estão ancoradas no porto 36, a saber: 2 austriacas, 1 americana, 8 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 11 inglezas, 1 kniphausiana, 5 portuguezas 4 sardas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Camaragibe; 4 dias, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 32 toneladas, capitão José Joaquim Ramos, equipagem 5, carga assucar e arroz; a José de Oliveira Campos. Passageiro, Manoel de Souza Sá, Portuguez.

Idem; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 22 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e couros; a José Manoel Martins.

Navios sahidos no dia 12.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar, vinho, ago'ardente, farinha de trigo, dita de mandioca e mais generos do paiz. Passageiros, John Nesbitt, Inglez; Joaquim Baptista dos Santos com um escravo, Portuguez; 2 escravos a entregar.

Bahia; hiate brasileiro *San-João*, capitão Luiz Gomes de Figueiredo, carga varios generos.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar sola escolhida, que sirva para manufacturação de correames; chumbo em barras da melhor qualidade, e papel cartuxinho: quem taes generos tiver dirija-se a directoria do mesmo arsenal até o dia 17 do corrente, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, levando suas propostas em carta fechada, e as competentes amostras.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

—O arsenal de guerra precisa de officiaes de se-pingardeiros, coronheiros, corrieiros e serralheiros: quem em taes circumstancias estiver e quizer trabalhar nas officinas do mesmo arsenal, dirija-se á directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, afim de ser examinado e admittido.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

= O escrivão da primeira secção do consulado provincial faz saber, d'ordem do Illm. Sr. administrador, que no dia 17 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, na porta do mesmo consulado, um sacco com café de segunda sorte, pesando duas arrobas, apprehendido em um bote, sem despacho, pelo fiel da inspecção do assucar, José Maria de Amorim; um rolo de fumo de boa qualidade, pesando uma arroba e trinta libras, apprehendido pelo fiel da inspecção do algodão, Manoel Ferreira Chaves Junior; e 400 charutos ordinarios, fabricados com fumo da provincia, sendo esta ultima apprehensão feita pelo fiel da inspecção, João Francisco dos Santos: sendo as arrematações livres de despezas.

Mesa do consulado provincial, 11 de março de 1848.

João Ignacio do Rego.

Publicações Litterarias.

A VOZ DA RELIGIÃO, VOL. 3.°

Este periodico religioso publica-se regularmente todos os domingos. Contém um artigo especial ácerca da controversia em materia de religião, -- artigos a respeito das principaes solemnidades da igreja, -- vidas dos santos mais illustres, -- historias edificantes, --- passagens escolhidas dos mais célebres escriptores antigos e modernos, relativas ás verdades da religião, --- etc., etc.

Sendo a sua leitura geralmente util ás pessôas de todos os estados, mui particularmente o he aos ecclesiasticos que, não tendo facilidade de consultar obras de maior porte, nelle encontrarão interessantes artigos sobre pontos que nenhum ecclesiastico deve ignorar.

Subscreve-se para este 3.° volume, pela quantia de mil réis por trimestre, na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56, onde tambem se vendem os volumes 1.° e 2.°

AS SETE CORDAS DA LYRA.

A quinta livração acha-se á venda nos lugares do costume. Em Santo-Antonio, livraria da praça da Independencia; no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; na Bôa-Vista, loja do Sr. J. E. Chardon.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2.° volume do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

THEATRO PUBLICO.

CATHARINA HOWARD.

DEBUTE DA SENHORA EMILIA MATILDE VALENÇA.

Qninta-feira, 16 demarço,

se representará a tão estimada peça

HENRIQUE VIII DE INGLATERRA,
ou
CATHARINA HOWARD,

na qual a beneficiada fará a grande parte de Catharina.

A beneficiada espera obter nesta capital a mesma protecção que em outras deste imperio tem recebido do respeitavel publico.

A mesma declara ao respeitavel publico, que os bilhetes para seu beneficio acha-se a venda em seu podêr, na casa do emprezario, junto ao theatro, até a vespera do beneficio, pois no dia, á noite, não se venderão na casinha como se costuma.

Avisos maritimos.

—Para Gibraltar sahirá por todo este mez a polaca sarda *Ernestina*: quem quizer ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cruz, n, 5.

-- Seguira, em poucos dias, para o Rio-Grande e Porto-Alegre o brigue *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Gama; o qual póde receber alguns escravos a frete: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de seda, lãa e de algodão, todas proprias da estação: hoje, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um excellente sortimento de fazendas, proprias para a Quaresma, e que muito agradarão a seus freguezes, não só pela optima qualidade dellas, como pelo preço: terça-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 266
acha-se a venda.

O TRIBUNO N. 91
está a venda na praça da Independencia ns. 6 e 8, Terço n. 4, e no Recife, travessa do Vigario, n. 1.

---Nesta typographia deseja-se fallar ao Sr. Joaquim Geraldo de tal.

—A pessoa que quer fallar com Antonio José Pinto Guimarães dirija-se a praça da Independencia, n. 12.

—Precisa-se de um cozinheiro a bordo do patacho *Clementina*: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao capitão a bordo, ou ao consignatario José Affonso Moreira, na rua do Apollo.

Sociedade Apollinea.

Convida-se aos Srs. socios para apresentarem suas propostas para convidados á partida de primeiro de abril, no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

-- Qualquer pessoa que, sendo estabelecida, queira ter a sua escripturação em dia, e com perfeição; porém, que essa não exija de uma pessoa assidua, poderá dirigir-se a rua do Rangel, n. 9, e até achará quem se encarregue de fazer em certos e determinados dias a escripturação que lhe for marcada, assegurando-se boa lettra e commodidade no ajuste. Outro sim, tambem na mesma casa ha quem se encarregue de pôr em limpo qualquer qualidade de escripturação atrazada.

GRANDE COSMORAMA!

Communica-se ao respeitavel publico que do dia 20 em diante, principiará no salão do Collegio (outr'ora casa da Natalense) a exposição de um grande cosmorama com tres generos de vidros: cosmorama, neorama e dirama. Não he possivel descrever a magnificencia das encantadoras vistas que se hão de apresentar, nem tão pouco o prazer que se goza ao observar a maneira allusiva por que são representados os objectos, a ponto de figurarem originalmente. Será para desejar que os observadores vejam aqui em seis semanas (tempo que ha de durar a exposição) as grandes e principaes cidades do mundo; e assim se habilitem a fallar dellas com todo o conhecimento e criterio, como se tivessem feito uma viagem em todo o globo. O expositor espera que o judicioso publico acolha devidamente um objecto que na realidade corresponderá ao programma.

--O abaixo assignado muito admirado ficou quando recebeu uma citação no dia 10 do corrente, para comparecer no dia 14 á sala das audiencias, afim de ver jurar testemunhas em um processo que se diz vai ser instruido contra alguns cidadãos, que no dia 8 de fevereiro assistiram ao jury do Sr. Antonio Borges da Fonseca, té o momento em que fôram lançados para fóra, á ponta de baionetas, das chamadas galerias, para não testemunharem os trabalhos do tribunal, por motivo de falta de respeito, desobediencia, ou o que he, ao juiz de direito presidente do jury: e como o abaixo assignado se acha nesta cidade desde janeiro de 1836, e não tenha té esta data faltado o respeito a alguem, que se faz por sua conducta digno de ser respeitado, crê que ha engano, engano que talvez se repita: para, portanto, evita-lo, declara que ha nesta praça um outro cidadão de sobrenome Cajú, morador na rua do Rangel, o qual he inspector de quarteirão, e que, pois, não confundam os actos de um com outro Cajú: assegurando o abaixo assignado que, tendo muita consciencia de si, está prompto a responder por todos os seus actos onde quér que seja.

Manoel do Amparo Cajú.

— O abaixo assignado faz publico, que no dia 11 do corrente, pelas 8 horas do dia, lhe appareceu em sua casa uma preta crioula de nome Mariana, pedindo que a comprasse, e dizendo ser escrava do Sr. Muniz, morador no Rozarinho: por isso, o mesmo roga ao Sr. Muniz, appareça em sua casa, no sobrado do trapiche do Ramos, para tomar conta della, ou quem fôr seu senhor; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por morte ou fuga da mesma escrava.

João Evangelista da Costa e Silva.

--José Uguccioni, subdito romano, retira-se para fóra do imperio com sua senhora e dous filhos.

—-Precisa-se alugar um preto trabalhador de masseira: quem tiver dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 63.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

-- Por detrás do theatro, cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons cavallos e bem gordos, proprios para passeio, e tambem optimos quartãos para viagem. Na mesma cocheira vendem-se, compram-se e trocam-se cavallos de todas as qualidades: tambem se recebem para se tratarem da melhor fórma possivel, e cura-se qualquer molestia que os mesmos tenham.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, que seja de boa conducta, para tomar conta de uma criança: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Precisa-se de dous officiaes de marceneiro e de dous aprendizes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Já sei; mas que importa? exclamou Francesco, ella tambem me ha de amar.

— Sim, lhe disse Anita, eu te amarei, porque tu já o não odias.

— Tu me amarás por outra causa, replicou Francesco approximando-se della; olha para cá, Anita, olha: vês este frasco? aqui está essa agoa maravilhosa que restitue a belleza ás pessoas que a perderam, como tu. Cucurullo não m'a tinha querido vender a preço do meu sangue; mas o duque deu-m'a em troca de uma só palavra que lhe dei.

— Guise deu-t'a para mim? perguntou Anita com um accento no qual parecia ouvirem-se-lhe vibrar de alegres todas as cordas da alma.

— Deu, respondeu Francesco, arrastrado pela esperança que o agitava; e ao dar-m'a disse-me: « Vai, restitue-lhe a mocidade, a belleza e a vida, que ella te amará. »

Mas Anita, que cravava em Francesco os olhos chammejantes, recuou de repente, e repellindo o frasco que elle lhe entregava, respondeu com uma voz surda e quebrada:

— Então elle quer tornar-me de novo formosa só para que eu te ame a ti! Oh! desaventurada! desaventurada de mim! exclamou ella escondendo a cabeça entre as mãos, e chorando; nem ao menos pensou que me podia amar!.....

— Pois que! disse Francesco, que empalidecêra de repente e fóra accommettido d'um tremor convulso, pois que! Trahiria eu o juramento que dei a Borgia; ter-me-hei eu esquecido do odio que votava ao duque; ter-te-hei trazido a belleza e a vida, e tudo isto só para que o teu primeiro pensamento seja pelo duque de Guise, e por elle só! Oh! acabe-se este dom funesto, e morras tu miseravel e desfigurada!......

E dizendo isto, ia já Francesco atirar o frasco ao chão para o quebrar, quando Scoppa lh'o arrancou violentamente:

— Ainda és bem louco, Francesco, lhe disse elle: se esta dadiva preciosa te não deve servir de consolação, faze ao menos que ella te sirva de vingança; tu conheces mal o coração das mulheres, Francesco; a esperança de tornar a ser bella, que Anita agora repelle com tanto desdém, não brilhou em vão a seus olhos: amanhãa sonhará ella com isso; dentro de alguns dias essa esperança lhe occupará a alma inteira, e dentro em pouco tu verás aquella a quem de balde por tantas vezes tens rogado de joelhos, arrastrar-se a teus pés e pedir-te que a tornes formosa, como premio do amor que te tocar.

— Talvez que Vmc. tenha rasão? respondeu Francesco tristemente; ella ha de dizer-me isso, e talvez que eu a creia; mas o certo he que só a elle amará quando mesmo se me entregar nos braços.

— Pois, se tu julgas que isso he assim, appodera-te outra vez do odio que tinhas ao duque de Guise; e já que a vingança que havias tramado com Borgia te falhou, associa-te á minha.

— Hontem eu me offerecia para tomar parte nella, e Vmc. me recusou asperamente, respondeu Francesco.

— He que hontem eu tinha uma pessoa com quem julgava podêr contar; he que não queria que tu partilhasses os perigos de uma empreza em que o teu soccorro me era inutil. Mas o tempo passa-se, e Miguel Santis não apparece; talvez que o cobarde tenha tido médo. Acompanha-me, Francesco, e eu te juro que o duque de Guise não escapará ás ciladas que lhe vou armar, como escapou ao veneno que tu devias deitar-lhe no comer.

— Não, disse Francesco assentando-se a um canto, eu não quero que o duque morra; antes quero, accrescentou elle olhando para Anita, deixa-lo viver, para que elle despreze a louca namorada, a quem não conhece nem quer conhecer; porque foi assim que elle me fallou de ti: ouves tu, Anita?

— Está bom; não importa! replicou esta n'um tom bem sereno, antes quero o seu desdém que o teu amor.

-- O' meu Deos! exclamou Francesco com um grito desesperado, que hei de eu fazer? que hei de eu fazer? Como! eu lhe dei a minha vida, offereci lhe o meu sangue, trago-lhe a formosura, ao mesmo tempo que o duque de Guise a repelle e a despreza, e ella não tem nem uma palavra de ternura para mim, nem uma maldição para elle! Oh! Vmc. tem rasão, mestre Carniole, não ha remedio senão matar semelhante homem. Diga-me em que posso ajuda-lo, porque estou ao seu dispôr.

— Francesco! exclamou Anita toda ancias, Francesco, não dês um passo fóra desta casa; não sei se Deos arrancará ao meu peito esta paixão insensata que o domina; não sei se o ciume e o tempo appagarão a chamma que o devora; não sei se ainda odiarei a Guise, e se não virá um dia em que eu te seja grata por tanto amor; em que eu me não mostre altiva pela belleza que tornei a adquirir senão por amor de ti só; mas o que te posso affirmar, e jurar diante de Deos, Francesco, he que eu nunca amarei o cobarde a quem seu nobre inimigo deixou a vida, e que ora se aproveita da generosidade daquelle que tinha direito de mata lo para tentar nova traição contra elle.

Francesco parou, mas não teve fôrça para responder nem a Anita nem a Carniole; foi sentar-se a um canto, e poz-se a chorar, dizendo por entre soluços:

— O' meu Deos, meu Deos! tende piedade de mim.

— Oh! exclamou Scoppa batendo com o pé no chão, furioso, onde está esse miseravel Santis?!

A porta abrio-se com estrondo, e aquelle cujo nome Carniole acabava de pronunciar se precipitou subito na sala, pallido, e lançando em torno de si olhos espavoridos.

— Não me mataram, disse elle, depois que fechou a porta sobre si.

— Quem? perguntou Scoppa.

— Os criados de Guise, respondeu Santis. Correram atrás de mim, azorragando-me com as correias dos cavallos, desde o palacio até á praça do Carmo.

— E tu te admiras de que elles te não tenham matado? perguntou Carniole; não estás tu costumado a levar páo como um burro, e a apanhar com um chicote como um cão?

— Não, respondeu Santis todo espantado; ou elles se esqueceram da ordem do duque, ou então eu fugi muito depressa; mas, quando elle me expulsou do palacio, o seu olhar era terrivel; e ordenára-lhes que me matassem; estou bem certo que elle me não perdoou.

— Guise te expulsou do seu palacio? perguntou Carniole.

— Expulsou, respondeu Santis, que parecia já exhausto de fôrças.

— E tu dizes que elle te não perdoou? que tinha elle que te perdoar?

— Guise sabe de tudo, respondeu Santis com uma voz medonha.

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer, respondeu Santis, que elle sabe que Genuino, Peppe-Palombo e Gennaro quizeram vende-lo a Medina.

— Devéras! disse Scoppa, e sabes tu quem seria que o advertio da conspiração desses tres illustres socios?

— Sei eu, respondeu Anita.

— Guise ainda sabe mais, proseguio Santis olhando em torno de si, (como se tivera médo que a sua voz fôsse ouvida além das paredes da sala em que estava); sabe que Borgia o quiz mandar envenenar; sabe tambem da embuscada que o esperava amanhãa no Mercado-Novo, e á qual he mister que renunciemos.

— E que sabe elle mais? perguntou Scoppa.

— Mais nada, respondeu Santis.

— Com effeito!!! disse Carniole; e como soubeste tu que o duque tinha sido tão bem informado?

Santis contou o que se passára na ceia; e Carniole

-- Aluga-se o grande armazem do Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7, primeiro andar.

-- Manoel Vieira da Cunha, morador no engenho Macáco, da freguezia de Ipojuca, declara que havendo outro de igual nome, chamar-se-ha de hoje em diante Manoel Vieira da Cunha e Mello.

-- Quem precisar de um homem que sabe todo o serviço de padaria, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 19.

-- Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa: quem a pretender dirija-se a Antonio José Gomes do Correio.

-- Precisa-se de um amassador entendido: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, para todo o serviço, dirija-se a Boa-Vista, junto ao armazem de sal, n. 4.

-- Uma pessoa habilitada para despachar navios, se offerece para caixeiro de alguma casa do commercio: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Precisa-se de um homem que tenha pratica de padaria, para fóra da praça: na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

-- Pergunta-se ao Sr. distribuidor das capas da irmandade do Espirito Santo, se as mesmas se distribuem com selecção; porque tendo alguns irmãos, com antecedencia pedido capas para acompanharem a procissão de Cinza, estas lhes não foram entregues, e tiveram o desgosto de verem muitas pessoas acompanhando de capa sem serem irmãas: esta pergunta faz

Um irmão aggravado.

-- Pergunta-se aos encarregados da liquidação da extincta sociedade Amizade-nos-Une, qual o motivo por que não tem concluido semelhante liquidação: com a resposta voltará outra vez

O socio que se julga lezado.

— *Srs. Redactores* — Em virtude do annuncio feito por meu filho João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, cumpre-me, a mim abaixo assignada, fazer ver ao respeitavel publico, que ha 21 annos que falleceu meu marido, fiz em amigavel composição partilhas com dito meu filho, do que lhe cabia da parte de seu pai, e sendo o dito convocado por mim para que em primeiro lugar pagassemos as dividas de seu pai para então partirmos, não quiz annuir; emfim, eu de minha parte as paguei todas, e no decurso dos annos acima ditos, tenho-me conduzido, como he publico, com boa reputação, e até tido augmento em meus bens, sem que para isso meu filho tenha coadjuvado, e estando em meu juizo perfeito não posso tolerar o dizer meu filho que desde já protesta contra qualquer contrato que sobre minha firma haja de apparecer, inda que seja com data antecedente ao seu aviso: e como o não considere meu tutor, faço ver ao respeitavel publico o acima exposto, assim como o ter eu remettido a Manoel Dias de Toledo alguns papeis em branco por mim firmados, e isto por pura simplicidade, o que respondo que o fiz por reconhecer na pessoa do dito inteira capacidade, ser casado com uma minha netta, e ter morado commigo seis annos, sendo o agente de meus negocios, e no decurso de todo esse tempo ter-me dado perfeita conta té do menor real, e mais que os papeis que lhe remetti fôram tres para o fim de me vender tres escravos, e como só vendesse um, me remetteu o dito Manoel Dias os dous, que se acham em meu poder; assim como os dous escravos. E para que conste ao respeitavel publico, faço ver a realidade Canzanza, 9 de março de 1848.

Clara Cavalcanti de Albuquerque.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Manoel José Barboza Braga avisa a todos os seus credores que, no prazo de 8 dias, lhe apresentem todas as suas contas para serem immediatamente pagas; na certesa de que, depois deste prazo, não annuirá qualquer reclamação que se lhe faça, por julgar nada dever.

---Precisa-se fallar com o Sr. Julião Maria Freire a negocio que não ignora, na praça da Independencia, n. 17. Na mesma loja compra-se uma espada de ferro, porém de roca, e estando em bom estado.

---O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por debito algum que escravo seu contraia em nome do abaixo assignado.

Antonio Annes Jacome Pires Junior.

--- Na rua do Trapiche, n. 16, deseja-se saber quem he correspondente, nesta praça, do Sr. José Paulo Travasso de Arruda, da provincia da Parahiba.

---Aluga-se a casa de tres andares, n. 5, da rua do Vigario, propria para qualquer senhor estrangeiro: a tratar na mesma, ou na immediata, n. 7, 1.º andar.

-- Antonio Soares Ferreira dos Santos retira-se para fóra da provincia, a tratar de seus negocios.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

--- Os proprietarios do sitio do lugar da Boa-Viagem, situado em terras proprias, com tres moradas de casas, coqueiros e arvores de fructo, que o houveram por titulo de doação, celebrado por escriptura publica na nota do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, e confirmada por accordam da relação desta provincia, escrivão Joaquim José Ferreira de Carvalho, na lide que a seu favor alcançou o negociante Manoel Ferreira Ramos, pretendem vender o dito sitio, e quem o quizer comprar ou arrendar annualmente annuncie a sua moradia, para se lhe apresentarem os competentes titulos, e tratar-se sobre o preço da venda ou renda referida: pois neste sitio nada possue o mendigo e enfermo Francisco José dos Prazeres Camboim, como daquella escriptura e lide se collige; sendo a vista do expendido irrisorio o subterfrugioso annuncio que indiscretamente mandou publicar aquelle Camboim, sem reflectir, nem agradecer o terem-no ditos proprietarios por commiseração em um dos quartos das casas do sitio de que se trata.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Quem annunciou querer comprar uma venda, dirija-se a rua do Senzalla-Nova, n. 4, ou annuncie a sua morada.

-- Os bens da herança jacente do padre José Gomes Flores vão a praça, para serem arrematados, por execução de Bernardo Henriques contra o curador nomeado a mesma herança, e a dita arrematação tem de ser feita no lugar, ou na rua do Amorim, na mesma casa onde morou o dito padre Flores, e a ella tem de presidir o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes, Regueira Costa; e isto nos dias de audiencia, que são nas segundas e quintas-feiras, e a primeira praça no dia 13 do corrente. Quem quizer lançar póde comparecer.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Pinto, que teve loja de livros no pateo do Collegio, e como se ignora a sua moradia, pede-se ao mesmo Sr. que haja de declarar por esta folha, ou por outra qualquer, a casa de sua residencia, para ser procurada.

-- Aluga-se um sobrado com commodos para familia, sito na rua da Piedade, no Forte-do-Mattos: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- Arrenda-se uma olaria nos Remedios, com barro para toda a qualidade de obra, grande terreno que sustenta 10 vaccas annualmente: tambem arrenda-se metade do sitio que foi do finado Cunha Machado, com duas casas e uma olaria com barro, e duas canoas abertas para conducção do mesmo barro: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores: na rua do Rangel, n. 10. Na mesma casa vendem-se obras de ouro.

-- Uma senhora que vai para Europa precisa de uma criada branca, ou mesmo parda, para ir em sua companhia, e tratar de meninos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se uma escrava parda, de 24 annos, com muito e superior leite para criar: na rua do Crespo, n. 12.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. A. V. P. B. A. V. o favor de se dirigir a rua do Aragão, n. 38, afim de se ultimar o negocio que não ignora: e se este curto annuncio produzir o effeito desejado, não se verá o abaixo assignado obrigado a publicar outro mais extenso, pois não póde ter mais condescendencia.

Custodio José da Silva.

-- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo, hajam de ir pagar no prazo de 15 dias, contados da data deste; ficando certos aquelles que o não fizerem, que seus nomes serão publicados por este *Diario.* — Recife, 9 de março de 1848.

João da Cunha Reis.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Quem tiver uma sala, ou um pequeno andar, que queira alugar por preço commodo, em quaesquer das seguintes ruas, Cadeia e Cruz, no Recife, Queimado, Crespo, Collegio, Cadeia e Rozario, em S.-Antonio, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, botica n. 3, ou annuncie.

-- Antonio José Raymundo Chaves, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 7 do corrente, da rua da Madre-de-Deos até a travessa do mesmo nome, um annel de ouro com uma trança de cabello no meio, e as letras seguintes, todas juntas, J. D. F. L., e pela parte de dentro com as seguintes T. M. O.: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, de Luiz de Oliveira Lima, que recompensará.

-- José Gonçalves da Fonte vai a Portugal tratar de sua saúde.

Compras.

-- Compra-se uma rotula para porta, embora precise de algum concerto: na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

-- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, que tenha alguma freguezia, tanto para a terra como para o matto, e que seja em rua publica: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para um encommenda, dous moleques e duas negrinhas de 12 a 14 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas cabras [bicho], que deem bastante leite: nesta typographia, se dirá quem compra.

-- Compra-se um preto bom carniceiro: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8. Na mesma casa dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro.

Vendas.

= Vende-se um linda preta, de boa conducta, de 20 annos, que cozinha, engomma, cose e he propria para todo o serviço: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vende-se uma carroça de conduzir pipas, prompta de um tudo e nova, e um carro de carneiro com o dito, ou sem elle: na Bôa-Vista, rua do Pires, n. 3.

— Vende-se uma venda com poucos fundos: na rua da Praia, n. 42: quem a pretender dirija-se a mesma.

—Vendem-se hervilhas novas e boas, proprias para samear: na rua da Praia, n. 22.

--- Vende-se feijão branco por preço commodo: na rua do Apollo, n. 15.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se um preto sem vicios, e que he muito fiel, por preço commodo: na rua das Saudades, confronte a rua do Hospicio, a primeira casa que tem mirante.

DEPRECIAÇAÕ.

Antonio Luiz dos Santos & C., na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda: tudo por menos do seu valor.

-- Vende-se uma pequena casa na rua de S.-José, n. 10, em chãos proprios: a tratar na rua de S.-Rita, n. 18.

— Vende-se superior panno de algodão da terra, muito largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limgas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; sarja preta limpa, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se, por conta e risco de seu dono, afiançando-se ser ouro de lei, as obras novas seguintes: 1 cordão com 24 oitavas, um trancelim com 22 oitavas e meia, uma corrente lindissima com 35 oitavas e meia, um cordão com 5 oitavas, um annellão com 3 oitavas, um par de brincos de filagrana com duas oitavas, um laço com brincos de pedras com 5 oitavas, dous encastores de coraes, um passador de trancelim com dous ricos brilhantes, uma bandeja de prata moderna com 177 oitavas: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8.

-- Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Livramento, ao pé do nicho, luvas de pellica finas, para homem, a 1,000 rs; ditas para senhora; ditas de seda com palmas; ditas de pellica enfeitadas; ditas de seda de côres, para senhora e meninas; caixas de tartaruga finas; córtes de colletes de gorgurão; bengalas de castões finos; couro de lustro; marroquim de todas as côres: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se diversos escravos chegados proximamente do Ceará, entre os quaes uma negra perfeita engommadeira, e um mulato proprio para pagem, de mui linda figura, e que he official de alfaiate. Na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapéos invernizados, galão de ouro e prata: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

-- Vendem-se as melhores postilhas que existem para o primeiro anno da academia juridica de Olinda, por modico preço: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

---

que o escutára ancioso replicou com um interesse incrivel:

— E elle não te fallou do que se tinha convencionado entre nós em casa do cardeal Filomarini?

-- Não, respondeu Santis, nisso não fallou elle.

— Ainda bem! então ainda nos resta essa esperança, continuou Carniole. Segue-me, Santis, vamos pôr em execução o nosso projecto; e este, não haverá duvida que irá ao fim.

— Não contes commigo, replicou Santis, não sei se Guise está instruido dos nossos designios, mas acredita-me, não procuremos lutar com semelhante homem; não sei que espirito celeste ou infernal o protege, mas elle vê tudo o que se passa na noite, e ouve o que se diz na solidão; saberá o nosso projecto antes que tenhamos sahido daqui para o executarmos.

— Qual, historia! disse Carniole; nem sempre haverão mulheres insensatas para o proteger; e, se tu o não disseste a ninguem, posso afiançar-te o silencio de Filomarini e o meu. Segue-me.

— Não posso, respondeu Santis com uma voz quasi extincta; nós não faremos nada, estou bem certo disso; e sabes que mais? a generosidade cansa-se, a paciencia esgota-se; e elle não me perdoará terceira vez.

— Além disso, accrescentou Anita com alegria, houve ainda uma mulher insensata que advertio a Guise das suas conspirações.

— Ainda!! exclamou Scoppa estupefacto.

— He verdade, disse Anita; a carta que Vmc. recebeu de Olympia e que entregou a sua filha Casta, dizia a Guise os perigos de que Vmc. o ameaçava.

— E onde está essa carta?..... perguntou Scoppa furioso.

— Foi entregue a Henrique de Lorena, respondeu Anita.

— Por quem? exclamou Scoppa tirando do punhal.

— Pelo Pionne, respondeu Casta, a quem eu propria a entreguei.

— Pionne! Pionne! se poz a bradar Scoppa, rugindo.

E como, se nesta noite singular, todos aquelles por quem elle chamava tivessem de responder á sua voz, appareceu o Pionne immediatamente, e foi perguntando com voz grave:

— Porque me chamas tu assim, Carniole Scoppa?

— Chamo-te, respondeu o bandido, para te punir de haveres servido ás denuncias dessas miseraveis raparigas; chamo-te para te perguntar que fizeste da carta dessa infame Olympia, que, no momento em que eu lhe poupava a vida, entregava a minha cabeça a Henrique de Lorena.

— Essa carta, disse o Pionne em tom mui frio, está aqui, Carniole.

— Tu não a entregaste ao duque?

— Não.

— Ignora elle o que ella contém?

-- Ignora.

— E comtudo, ella foi aberta?

— Fui eu que a li.

— Então tu sabes os nossos projectos?

— Sei.

— Vieste sem duvida aqui para os frustrar.

— Vim aqui para te ajudar a executa-los.

— Tu! disse Carniole, olhando o Pionne com a mais pronunciada suspeita.

— Tu! exclamaram as raparigas com um grito de espanto e admiração.

— Eu, proseguio Scipião, que mais que nenhum de vós tenho direito de me vingar delle.

— E não és tu, perguntou Scoppa, o seu fiel capitão dos *lazzaroni*? Não te estima elle mais que a todos os seus fidalgos e que aos mais poderosos chefes de Napoles? Testemunhaste-lhe tu algum desejo que elle te não satisfizesse?

— Pergunta a Casta, respondeu o Pionne com esse tom impassivel e lento que tornava algum tanto solemnes as suas palavras; pergunta a Casta qual he o homem que ella recebeu esta noite na sua camara? qual he o homem por amor de quem o avô a amaldiçoou e expulsou de casa?

— Então foi Guise? exclamou vivamente Scoppa.

— Foi, respondeu o Pionne; agora não tens mais necessidade de me perguntar porque me quero vingar de Guise.

— Ainda bem! bradou Scoppa; este, pelo menos, não se deixará enganar pelas falsas apparencias de generosidade de tão insolente Francez. Vamos, partamos......

Emquanto elles assim fallavam, Casta se levantava devagarinho, e, andando ao redor da sala, se foi por fim encostar junto á porta da rua.

— Então tu esqueceste-te da promessa que me fizeste, Scipião? lhe disse ella encarando-o defronte.

— Não me esqueci de nada do que te prometti, respondeu o Pionne.

— Tu me tinhas promettido entregar essa carta ao duque.

— E eu entreguei-a ao duque.

— Então elle leu-a, sem duvida.

— Não; porque eu tornei-lh'a a pedir, como recompensa de um serviço que só eu lhe podia prestar, e elle restituio-m'a. Agora a carta me pertence lealmente.

— Mas quando tu nos deixaste, exclamou Casta desesperada, tinhas tido compaixão das nossas lagrimas; não tinhas jurado a perda de Henrique de Lorena; parecias mesmo disposto a protegê-lo contra os seus inimigos.

— Quando eu as deixei, respondeu o Pionne com o mesmo socego imperturbavel, disse-lhes que decidiria do destino de Guise; e já decidi.

— Oh! não o mates, Scipião! não o mates! exclamaram juntas Anita e Casta, lançando-se de joelhos aos pés do Pionne.

— Para trás, para trás, desgraçadas raparigas! disse Scoppa repellindo-as brutalmente; e para que não dê na cabeça nem de uma nem de outra o tornarem a começar as suas visitas nocturnas e revelações amorosas, pega tu na Casta, Santis, e amarra-a aos pés dessa cama, emquanto eu vou amarrar a Anita em cima do seu leito.

No momento em que Santis poz mãos profanas em Casta, o Pionne impallideceu, e pareceu prestes a lançar-se sobre o bandido; mas voltou-se friamente, e deixou Santis executar as ordens de Carniole, emquanto este amarrava Anita.

— E agora, disse Carniole, tu has de acompanhar-me, Santis, e tu tambem, Francesco; o mêdo que o duque inspira a um, e o reconhecimento que o outro sente para com elle, poderiam leva-los a soltar estas duas raparigas, se he que vossês não cedessem aos seus rogos e não fôssem mesmo advertir o duque..... Nós não devemos perdê-los de vista.

Francesco e Santis obedeceram. Assim que sahiram da sala, Carniole fechou a porta com cuidado e metteu a chave na algibeira; depois foi o primeiro que desceu.

— Porque não sahimos nós pela porta da rua? perguntou Santis.

— Porque póde succeder que os espiões de Guise estejam lá á espreita. A adega desta casa tem uma porta escusa, que ninguem suspeita; — sahiremos por lá.

— Ainda bem, disse Santis.

E continuaram a descer, e chegaram á entrada de um estreito subterraneo.

-- Passa, disse Scoppa a Santis; anda, Francesco, e tu tambem, Pionne.....

Os dous primeiros entraram para o subterraneo; mas no momento em que Pionne os ia seguir, Scoppa se lhe arremeçou ao braço violento, empuchou-o a si, e fechou a porta a duas voltas.

— E agora que não temos mais indiscretos a temer..... vamos.

No mesmo instante se pozeram a caminho, e tomaram a direcção da porta d'Averse.

(Continuar-se-ha.)

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Mayo.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalháo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

Attenção!

Na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, vendem-se chapéos finos francezes; ditos de castor branco, fabricados em Lisbôa; ditos sem pello, brancos e pretos; bem como bonetes de panno fino, proprios para officiaes da armada. Na mesma fabrica se concertam chapéos de todas as qualidades. A elles, que o preço convida.

— Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos palmos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vendem-se quartinhas de todas as qualidades, vindas pelo ultimo navio chegado da Bahia; bem como alguidares grandes de gomos, proprios para lavar meninos, por preço commodo: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem vende.

— Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

— Vende-se um diccionario de Moraes, em bom estado: no pateo do Carmo, n. 5.

Lós pretos,

a 1$440 rs. cada um.

Na loja n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se lós pretos, grandes, a 1,440 rs. cada um.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se uma porção de enchameis e taboas; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova; uma grade para portão; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada; um par de ananazes de chumbo, para sacada: na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

— Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

— Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

— Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

— Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo um delles carreiro; dous pretos de 25 annos, sendo um bom cozinheiro e outro optimo sapateiro; dous pardos, um proprio para todo o serviço, e o outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha de 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos; bem como sapatos de lustro, para senhora.

— Vende-se um moleque de 12 a 14 annos, muito esperto e sadio, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina pintada de encarnado, por cima da venda.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2# rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs.; bahus para costura, de 1,000 rs. a 2,560 rs.; bonetes de velludo e panno, para meninos; ditos de merinó, de muito bom gosto; ditos de marroquim, para homem, obra de muito bom gosto, e dos quaes só resta uma pequena quantidade.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, na cidade de Olinda, com um sitio, em chãos proprios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco; bem como muito bons queijos de qualha, e 150 esteiras de carnaúba, muito grandes e bem feitas: na rua do Queimado n. 10.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres a 480; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se um boi para carroça, gordo e bastante grande e bom: na praça da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães, por baixo do sobrado do escrivão Atahide.

— Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 20 annos, de bonita figura; uma parda de 20 annos; 3 pretas com habilidades; 2 moleques de 18 annos; um mulatinho de 10 annos; 2 pretos bem robustos; um dito carreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, de superior qualidade, a 2,000 e 2,500 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, novelias francezas de Sir Walter Scott, de 4, 5 e 6 volumes, muito baratas; obras de Virgilio; Salustio; Fabulas; Selecta; Aventuras de Telemaco, em francez e portuguez; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Lições de eloquencia nacional, pelo padre mestre M. do Sacramento Lopes Gama, 2 v., por barato preço: tambem trocam-se quaesquer destas obras por outras estando completas.

— Vende-se um cavallo alazão, bom carregador, proprio para viagem: na cocheira da rua da Florentina.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem dragonas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Conceição, prompto de todo o necessario para o andamento, sito na povoão de Beberibe, com boas mattas, e terreno sufficiante para canna e roça, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 32, terceiro andar, a fallar com Manoel Elias de Moura.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 26 de fevereiro do corremte anno, da Passagem-da-Magdalena, o preto Francisco, maior de 40 annos, baixo, grosso, rosto opado, nariz muito largo, olhar de porco; finge não entender aquillo que se lhe diz [sendo muito ladino]; levou camisa e calças de algodão. Este preto foi escravo do fallecido Veigas de S.-Amaro, arrematado em praça, em outubro do anno passado; foi visto em S.-Amaro, no dia primeiro do corrente, na venda de Francisco Botelho de Andrade. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito lugar da Passagem, por cima da venda do Machado, ou na rua larga do Rozario, n. 50, que serão generosamente recompensados.

— Fugio, no dia 8 do corrente, á tarde, o preto João, que diz ser natural da cidade do Maranhão; he de altura regular, cór fula, rosto comprido e com algumas marcas de bexigas, o cabello atrás sercilhado, falla um tanto descansada; tem as costas e nadegas bastantes cicatrizadas de chicote; levou camisa de chita azul, calças de algodão riscado e jaqueta branca: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 5, que será recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, as 10 horas do dia, o preto Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; he secco do corpo; tem uma fistula de um lado da cara, por causa dos dentes; levou calças de riscado, camisa de algodão; faltam-lhe dentes na frente; falla bem descansado, por ser crioulo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 26, que se gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

— Fugio o cabra Egidio, escravo do Sr. A. V. M. Drummond: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 40.

— Fugio, no dia 4 do corrente o moleque Antonio, crioulo, de 12 a 14 annos pouco mais ou menos, cór não preta; quando anda parece ser coxo de uma perna, porém não he; levou calças de algodão azul trançado já velhas, camisa de riscado largo de algodão americano; quando tem o cabello grande fica com elle meio vermelho, assim como empigens no rosto; tem a cara redonda, e orelhas acabanadas; he um tanto cheio do corpo: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será generosamente recompensado.

— Prudencio, crioulo, de 40 e tantos annos pouco mais ou menos, cór preta, rosto grande, bastante barbado, com suissas, dentes limados, muito encorpado, pés grandes e chatos. Manoel, crioulo, de 30 a 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpolento, com suissas, dentes limados, e bem tirado de pernas. Antonio, crioulo, de 20 e tantos annos pouco mais ou menos, de estatura ordinaria, cór preta, espadúdo, pescoço enterrado, pouca barba, sem suissas, e pernas finas. Agostinho, de nação Angola, de 40 e tantos annos pouco mais ou menos, de estatura alta, meio fulo, com suissas, pés cheios de bichos, e em um delles com principios de calor de figado. Lourenço, de nação Angola, de 30 e tantos annos pouco mais ou menos, de estatura ordinaria, meio fulo, secco do corpo, sem barba, com algumas marcas de bexigas pelo rosto, e pernas finas. Benedicto, de nação Angico, de 50 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, rosto bastante talhado, quebrado de uma, ou de ambas as verilhas, e de pernas muito grossas. Estes pretos desappareceram da casa de seu senhor, ao amanhecer do dia 7 do corrente, e consta terem seguido o caminho do Recife, levando passaportes e cartas falsas, afim de transitarem livremente. Roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao engenho Rozario, freguezia de Serinhãem, a seu senhor, Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, ou no Recife, a Gabriel Affonso Regueira, que serão generosamente gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848